



FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE ENDIVIDAMENTO DE HABITANTES DA SERRA GAÚCHA

Andressa Gualberto Ribeiro da Silva, Marina Benato, Isadora Rizzon de Vargas

RESUMO

Este estudo analisa o perfil de endividamento e gerenciamento de finanças pessoais entre os habitantes da Serra Gaúcha, com foco em características sociodemográficas e comportamentais dos indivíduos. A pesquisa buscou analisar as características dos indivíduos que enfrentam dificuldades financeiras e como eles gerenciam as suas finanças pessoais, com base em um questionário estruturado aplicado, contendo 178 participantes. Os principais resultados indicam que, de modo geral, os entrevistados possuem algum nível de controle financeiro, embora muitos ainda enfrentem desafios relacionados à falta de planejamento e ao uso de crédito emergencial. Notou-se que o comportamento de consumo varia por gênero, com maior indicação de propensão à compra por impulso entre as mulheres. Em relação ao planejamento da aposentadoria, a maioria dos participantes depende da previdência social, especialmente aqueles de rendas mais baixas. Ademais percebeu-se que indivíduos com menores rendas tendem a investir em opções financeiras mais seguras, como a poupança. Além disso, os dados revelaram que a busca ativa por educação financeira é uma prática comum entre aqueles que possuem controle financeiro, enquanto indivíduos com finanças desorganizadas demonstram menor interesse em buscar conhecimento, perpetuando sua condição desfavorável. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias educacionais que incentivem o aprendizado financeiro e promovam práticas mais seguras e sustentáveis para o gerenciamento de finanças pessoais, especialmente entre os indivíduos em situações de vulnerabilidade financeira.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Planejamento; Endividamento; Consumo.

1 INTRODUÇÃO

Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativos à administração econômica. Em conjunto, é possível afirmar que “A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informações e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade de contabilização” (Ribeiro, 2017).

De acordo com Marion (2022), a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora de uma empresa. Ela é muito antiga e sua função principal consiste em auxiliar nas tomadas de decisões. Ressalta-se, entretanto que, a Contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas principalmente, auxiliar no processo decisório e no controle do patrimônio.

Para pessoas físicas, a contabilidade pode incluir o registro de renda, despesas, investimentos, patrimônio líquido, impostos e outras transações financeiras pessoais. Essas informações são úteis para o planejamento financeiro pessoal, para a declaração de imposto de renda e para entender a saúde financeira individual. Já para pessoas jurídicas, a contabilidade vai além, abrangendo o registro detalhado das atividades financeiras da empresa, como vendas,



compras, folha de pagamento, impostos, investimentos, entre outros. Em resumo, a contabilidade é fundamental tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, ajudando a entender, controlar e aperfeiçoar suas finanças e operações.

As finanças pessoais envolvem todas as atividades relacionadas à gestão do dinheiro por parte de indivíduos, de modo a satisfazer suas necessidades financeiras. Isso inclui a criação de orçamentos, o planejamento de gastos, o pagamento de contas, a economia para objetivos futuros (como aposentadoria ou compra de uma casa), o investimento e a gestão de dívidas, entre outros aspectos. É fundamental para alcançar estabilidade financeira e atingir metas de curto e longo prazo. Em conjunto, tem-se que “o planejamento financeiro transforma a vida das pessoas (Souza, 2018, p. 2).

Ainda, o valor do planejamento financeiro reside na capacidade de proporcionar momentos de reflexão essenciais, permitindo mudar a perspectiva do imediatismo para uma visão mais ampla e aprofundada do futuro. Esse processo faz com que os indivíduos considerem não apenas suas próprias necessidades de longo prazo, mas também a sustentabilidade financeira de suas famílias e até mesmo das gerações futuras. O planejamento financeiro, de uma forma mais figurativa, guia uma jornada em busca da felicidade. Não se trata simplesmente de acumular riquezas, mas sim de buscar uma existência marcada pelo equilíbrio e pela harmonia, proporcionando uma felicidade mais estável e duradoura (Souza, 2018).

A educação financeira é uma ciência social humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade econômica e financeira, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, o FAZER o TER e o MANTER, com escolhas conscientes para a realização de sonhos e necessidades (Domingos, 2019). Conforme aborda Dessen (2014, p. 12) “seu dinheiro é seu e ninguém melhor que você para decidir o que fazer com ele. Uma planilha para controlar as despesas é a sua melhor ferramenta de planejamento financeiro. Ela pode ser uma grande aliada na construção de seu patrimônio e realização de seus sonhos”.

A gestão eficaz das finanças pessoais desempenha um papel fundamental no bem-estar econômico e na estabilidade financeira das pessoas. No entanto, apesar da sua importância, muitos indivíduos enfrentam dificuldades significativas na administração dos seus bens e recursos, resultando em endividamento excessivo, falta de planejamento para o futuro e estresse financeiro. A educação financeira emerge como uma ferramenta essencial para capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, permitindo-lhes alcançar seus objetivos financeiros e melhorar sua qualidade de vida.

Para tanto, a questão norteadora desta pesquisa é: Quais os possíveis resultados a serem obtidos a partir da análise do perfil de endividamento de habitantes da Serra Gaúcha? Em conjunto, o objetivo geral é identificar e compreender os possíveis resultados da análise do perfil de endividamento dos habitantes da Serra Gaúcha. No que tange fins acadêmicos e científicos, o presente estudo poderá auxiliar no aprofundamento dos conceitos sobre finanças pessoais e na compreensão de que características pessoais podem levar os indivíduos a situações de endividamento. Também, possibilitará uma visão abrangente sobre diferentes formas e métodos para o gerenciamento financeiro de pessoas físicas, tomando-se como base o conhecimento já existente e o campo de estudos da Ciência Contábil. Já para fins práticos, será possível analisar e indicar as melhores formas a serem empregadas no cuidado com o patrimônio pessoal. Além disso, busca-se identificar fatores críticos para o endividamento e como o mesmo pode ser evitado, de modo a informar técnicas e metodologias que aperfeiçoem a gestão financeira por parte da população em geral.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ferramenta essencial que fornece informações valiosas para a tomada de decisões tanto dentro quanto fora da empresa. Desde os tempos antigos, a Contabilidade tem desempenhado um papel crucial em auxiliar as pessoas na tomada de decisões. Com o passar dos anos, o governo começou a utilizar a Contabilidade para arrecadar impostos, tornando seu uso obrigatório para a maioria das empresas. É importante destacar, contudo, que a Contabilidade não deve ser praticada apenas para atender as exigências governamentais. O seu principal objetivo é auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões fundamentadas em dados (Marion, 2022).

De modo geral, a contabilidade aplica-se às entidades, termo que abrange qualquer agente econômico, empresa ou instituição com patrimônio passível de acompanhamento, independentemente de possuir ou não fins lucrativos. É importante destacar que a geração de informações contábeis implica custos e, em entidades com volume patrimonial reduzido, esses custos podem superar sua capacidade de suporte (Saporito, 2017).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

O termo finanças pode ser definido como a arte ou a ciência de administrar o dinheiro. Isto envolve a forma como pessoas jurídicas e físicas ganham, gastam e investem seus recursos financeiros. As práticas utilizadas pelas empresas podem ser aplicadas, de forma simplificada, aos indivíduos. Dessa maneira, a educação financeira abrange decisões relacionadas à gestão das finanças pessoais, permitindo o aprimoramento das habilidades financeiras dos indivíduos (Santos *et al.*, 2020).

As finanças pessoais se dedicam ao estudo e a análise das condições de financiamento para adquirir bens e serviços que atendam as necessidades e desejos individuais. Em uma economia que opera com moeda e crédito, as finanças pessoais envolvem a gestão do próprio dinheiro e de recursos de terceiros para acessar mercadorias, além da alocação de recursos físicos (como força de trabalho e ativos pessoais) como o objetivo de obter dinheiro e crédito. Essencialmente, as finanças pessoais se preocupam com como ganhar e gastar dinheiro de maneira eficaz (Pires, 2007).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Isso ocorre através da aquisição de informações, instruções e aconselhamento, permitindo que desenvolvam habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes sobre os riscos e as oportunidades financeiras. Consequentemente, estes indivíduos poderão tomar decisões mais informadas, saberão onde buscar ajuda e serão capazes de adotar medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro. Em suma, a educação financeira nada mais é do que um aprendizado contínuo, capacitando o indivíduo a tomar decisões sobre diversos aspectos da vida, a partir de uma boa administração do dinheiro para alcançar uma vida equilibrada. Esse processo, interno e individual, se desenvolve a partir de vivências e experiências e deve ser estimulado desde a infância (Guillen; Garcia; Freitas, 2020).



A educação financeira possibilita adquirir e desenvolver competências através de informações e orientações que tornam as oportunidades e escolhas mais conscientes, além de promover a adoção de ações que melhoram o bem-estar do indivíduo. A ausência de educação financeira é uma das razões para o endividamento. O alto consumismo, o excesso de crédito e sua oferta facilitada têm exigido uma maior atenção em relação às finanças. A educação financeira também pode ser definida como a capacidade de elaborar um planejamento financeiro baseado na leitura e interpretação de números. Esse planejamento pode contribuir para o consumo consciente e para o equilíbrio das finanças pessoais. Portanto, aqueles que possuem educação financeira têm maior facilidade para gerenciar seus próprios recursos de maneira eficiente, tomam decisões no momento mais apropriado, planejam melhor a vida financeira de suas famílias e consomem produtos e serviços sem a sensação de gastar o dinheiro que não possuem (Silva *et al.*, 2017). Já educação financeira é o processo pelo qual as pessoas adquirem uma melhor compreensão sobre o tema através de informações, instruções e orientações. O objetivo é desenvolver habilidade e confiança, além de entender os riscos e oportunidades presentes no ambiente econômico (Santos *et al.*, 2020).

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pode ser definido como uma ferramenta sistêmica para a tomada de decisões, na qual a responsabilidade é atribuída à administração. Esta, por sua vez, é encarregada de decidir e distribuir como realizar e executar o processo de planejamento com antecedência suficiente ao período em que as ações devem realmente ocorrer, aumentando assim a probabilidade de evitar perda efetivas nos processos. Descreve-se que o planejamento financeiro é altamente relevante em sua aplicabilidade, principalmente por fornecer informações essenciais para a orientação, controle e planejamento da administração. Isso contribui para que a organização atinja seus objetivos. Assim, o foco do planejamento financeiro é impedir que futuros deslizos financeiros ocorram de forma descontrolada, visando sempre alcançar resultados mais vantajosos (Valverde *et al.*, 2020).

Ainda, tem-se que o planejamento financeiro é um processo lógico de gerenciamento de renda, dos investimentos, das despesas, do patrimônio e das dívidas, com o intuito de concretizar os desejos e as necessidades dos consumidores. É essencial que as pessoas, independentemente de sua situação financeira, definam metas de poupança, sendo aconselhável a criação de planilhas de gastos e seu monitoramento diário, com base em um fluxo de caixa mensal (Bonomo *et al.*, 2017).

Desse modo, o planejamento financeiro pessoal, ou orçamento pessoal, envolve estabelecer e seguir uma estratégia específica, focada na acumulação de bens e valores que constituirão o patrimônio de uma pessoa e/ou de uma família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, o médio ou o longo prazo, e sua execução não é uma tarefa fácil, devido aos inúmeros imprevistos e incertezas que podem surgir ao longo da vida. O planejamento financeiro pessoal parte do princípio de que os recursos disponíveis para aplicação são limitados. Portanto, em um orçamento familiar, cada alocação de receita deve ser cuidadosamente planejada, para garantir que não falem recursos para cobrir as despesas do mesmo período (Silva *et al.*, 2020).

2.5 ENDIVIDAMENTO

O endividamento sempre foi uma questão delicada, especialmente quando se trata de consumo excessivo, uma vez que poucas pessoas sabem como planejar suas finanças. A maioria



acaba se endividando devido à falta de habilidade de administração financeira, o que contribui significativamente para o aumento do seu endividamento pessoal. É importante ressaltar que, ao abordar a questão do endividamento pessoal, o objetivo não é criticar o consumismo, mas sim destacar a importância do planejamento financeiro, considerando os elevados índices de inadimplência e endividamento dos consumidores (Silva *et al.*, 2017).

Neste contexto, um ponto importante é o de que o endividamento resulta de um descontrole financeiro. Portanto, antes de assumir um compromisso de compra, é importante que as pessoas avaliem se a aquisição do bem é realmente necessária. No entanto, devido a facilidade de crédito promovido pelos bancos, os consumidores muitas vezes preferem financiar suas compras em vez de pagá-las à vista (Bonomo *et al.*, 2017).

O consumo excessivo pode causar endividamento. Os fatores que favorecem o crédito, como longos prazos de pagamentos, o uso de cartões de crédito e o acesso à internet, que atualmente oferece uma ampla variedade e disponibilidade de produtos, podem resultar em dívidas. A melhoria da renda familiar, juntamente com a baixa inflação e as taxas de juros reduzidas, é visto como elementos que aumentam a confiança do consumidor, contribuindo assim para o endividamento. (Silva *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de levantamento (survey), caracterizada pela coleta direta de dados junto aos participantes por meio de questionários estruturados. Essa técnica possibilita reunir informações de forma rápida e econômica, com possibilidade de tratamento estatístico dos resultados. Embora eficiente para estudos descritivos, como os de opinião pública, comportamento eleitoral e consumo, apresenta limitações para análises aprofundadas de comportamentos e estruturas sociais complexas (Gil, 2019). Além disso, requer explicações fundamentadas em dados observáveis e verificáveis, obtidos por diferentes instrumentos, como entrevistas, experimentos, estudos de caso e observação (Enago, 2021).

Quanto aos objetivos, esta investigação é de natureza descritiva, pois busca delinear as características do fenômeno estudado e identificar possíveis relações entre variáveis. Segundo Gil (2019; 2022), pesquisas descritivas utilizam técnicas padronizadas de coleta de dados e são amplamente empregadas nas ciências sociais, em áreas como opinião pública, educação, mercado e saúde. Embora tenham como foco principal a descrição, podem também fornecer subsídios para análises exploratórias e explicativas.

Quanto à forma de abordagem, esta pesquisa é de natureza quantitativa. Segundo Gil (2022), seu objetivo é quantificar dados e, por meio de análises estatísticas, identificar padrões e relações entre variáveis, possibilitando a descrição detalhada das características estudadas, a avaliação de hipóteses e a generalização dos resultados. Trata-se de uma metodologia adequada para mensurar o grau e a extensão de fenômenos em uma população, seja por meio de censos ou amostragens, fornecendo respostas objetivas e fundamentadas aos problemas investigados (Farias Filho; Arruda Filho, 2015; Pereira; Ortigão, 2016).

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma *survey* de corte transversal, utilizando um questionário estruturado. Esta abordagem permite obter informações de um grupo de respondentes em um único ponto no tempo, oferecendo uma visão instantânea das variáveis de interesse. O



questionário, composto por perguntas padronizadas, garante a uniformidade das respostas, facilitando a comparação e a análise subsequente. A seleção da população foi realizada de forma a representar adequadamente o público-alvo da pesquisa, ou seja, indivíduos com mais de 18 anos residentes na Serra Gaúcha.

O questionário estruturado foi disponibilizado por meio do *Google Docs*, utilizando uma amostragem por conveniência. O link para preenchimento foi enviado por canais digitais, como e-mail, WhatsApp e redes sociais, facilitando o acesso e aumentando a participação no estudo. Dessa forma, obtiveram-se 178 respostas válidas.

A análise dos dados empregou técnicas de estatística descritiva, as quais permitem organizar e resumir os dados, identificando tendências gerais, médias, variações no conjunto de dados e cruzamentos. Além disso, foram realizados alguns cruzamentos de informações. Com essas abordagens, foi possível obter uma visão clara e detalhada das características da população estudada, facilitando a interpretação dos resultados e as conclusões com base nos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as características dos indivíduos que enfrentam dificuldades financeiras e entender como eles gerenciam suas finanças pessoais. Para isso, aplicou-se um questionário a adultos (maiores de 18 anos) residentes na Serra Gaúcha. A amostra final da presente pesquisa consistiu em 178 respondentes. No início do questionário constavam itens a serem preenchidos pelos participantes em relação ao seu respectivo perfil. As questões mencionadas almejavam a coleta de informações sobre gênero (sexo), estado civil, idade, renda individual mensal, grau de instrução (máximo). Todas as respostas foram agrupadas e resumidas, sendo que suas frequências e respectivos percentuais são apresentados no Quadro 1.

Dos respondentes do questionário, 142 dos entrevistados são mulheres (79,8%), enquanto o sexo masculino representa 36 entrevistados (20,2%). Em relação ao estado civil, observa-se que a maioria dos participantes do questionário é solteira, totalizando 96 respondentes (53,9%). Casados representam 64 entrevistados (36%), enquanto separados são 6 (3,4%), viúvos 1 (0,6%) e outros 11 (6,2%).

A maioria dos entrevistados possui ensino superior, com 100 indivíduos (56,2%) nesse nível de escolaridade. O ensino médio foi concluído por 44 respondentes (24,7%), enquanto somente 6 indivíduos somente finalizaram o ensino fundamental (3,4%). Além disso, 11 pessoas possuem formação técnica (6,2%), 11 possuem mestrado (6,2%), 4 possuem doutorado (2,2%) e 2 responderam ter pós-doutorado (1,1%). Esse perfil indica que a amostra possui um nível educacional relativamente elevado, o que pode influenciar tanto a forma como lidam com as finanças quanto o interesse em reflexão sobre o gerenciamento financeiro.

Quanto à renda, apenas uma pessoa preferiu não declarar (0,6%). A maior parte dos entrevistados situa-se na faixa salarial entre R\$ 1.413,00 a R\$ 2.824,00, com 61 participantes (34,3%). Outras 64 pessoas (36%) têm renda de até R\$ 4.236,00. Nas faixas mais altas, 18 entrevistados (10,1%) declararam ganhar até R\$ 5.648,00, enquanto 12 (6,7%) informaram rendimentos até R\$ 7.060,00 e 17 (9,6%) têm renda acima de R\$ 7.060,00. Estes dados indicam que grande parte da amostra vive com uma renda mensal relativamente baixa a moderada.



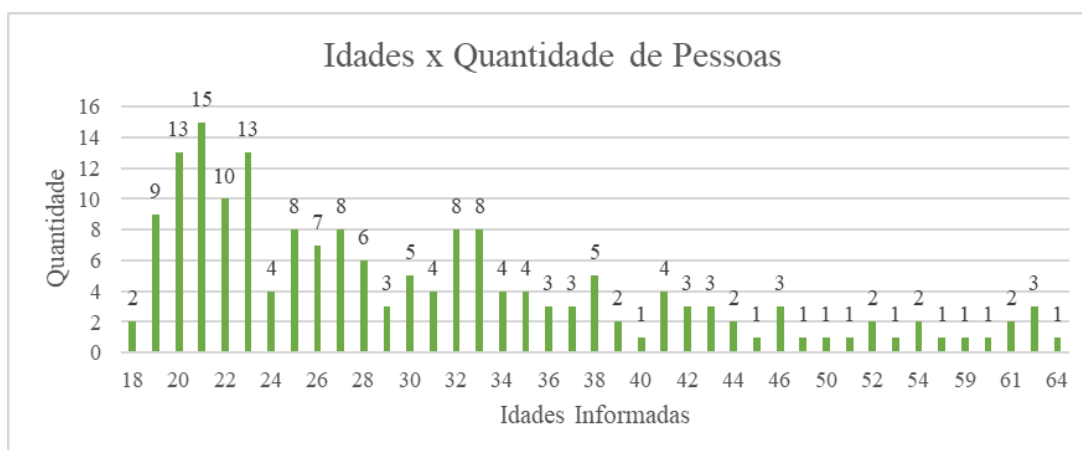
Quadro 1 – Perfil dos respondentes do questionário aplicado

Itens Questionados	Categorias	Frequência	%
<i>Gênero (sexo)</i>	Feminino	142	79,78
	Masculino	36	20,22
	Total	178	100,00
<i>Estado civil</i>	Solteiro	96	53,93
	Casado	64	35,96
	Outros	11	6,18
	Separado	6	3,37
	Viúvo	1	0,56
	Total	178	100,00
<i>Grau de instrução (máximo)</i>	Ensino Superior	100	56,18
	Ensino Fundamental	6	3,37
	Ensino Médio	44	24,72
	Curso Técnico	11	6,18
	Pós-doutorado	2	1,12
	Mestrado	11	6,18
	Doutorado	4	2,25
	Total	178	100,00
<i>Renda individual mensal</i>	Não possui renda ou prefiro não declarar	1	0,56
	até R\$ 1.412,00	5	2,81
	de R\$ 1.413,00 a R\$ 2.824,00	61	34,27
	de R\$ 2.825,00 a R\$ 4.236,00	64	35,96
	de R\$ 4.237,00 a R\$ 5.648,00	18	10,11
	de R\$ 5.649,00 a R\$ 7.060,00	12	6,74
	Acima de R\$ 7.060,00	17	9,55
	Total	178	100,00

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A idade informada pelos entrevistados varia de 18 a 64 anos, sendo que a idade média é de 30 anos. Ainda é possível observar que do montante total da amostra, a idade que mais concentra indivíduos é a de 21 anos, com 15 respondentes. O perfil etário da amostra está detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Idades dos respondentes



Fonte: elaborada pela autora, 2024.

A partir dos dados coletados, percebe-se que o perfil predominantemente dos entrevistados é composto por: mulheres, solteiras, com idade média de 30 anos, com ensino superior e renda mensal entre R\$1.413,00 e R\$4.236,00. Com isso, buscou-se identificar a composição da mostra, a fim de fornecer uma base sólida para entender como os desafios financeiros impactam diferentes perfis, considerando suas variáveis sociodemográficas.

4.2 CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS E DE CONSUMO DOS RESPONDENTES

Inicialmente, o questionário aplicado buscou entender as características financeiras e os comportamentos de consumo dos entrevistados, com foco em aspectos como controle de gastos, hábitos de consumo, fatores que influenciam a tomada de decisões financeiras e estratégias de planejamento para emergências e aposentadorias. A pesquisa também explorou a frequência com que os participantes buscam informações sobre educação financeira. A seguir, descrito no Quadro 2, reuniu-se os principais achados de cada item para posterior relação entre os questionamentos para identificar possíveis associações entre os dados.

Quadro 2 – Resultados obtidos da aplicação do questionário

(continua)

Questionamento	Categorias	Frequência	Percentual
Com relação aos seus gastos, você diria que:	Gasta menos do que ganha	88	49,4
	Gasta mais do que ganha	42	23,6
	Gasta igual ao que ganha	35	19,7
	Não controla seus gastos em relação aos seus rendimentos	13	7,3
	Total	178	100,0
Com relação à inscrição no SPC/SERASA, nos últimos 5 anos:	Nunca entrei	125	70,2
	Já entrei	52	29,2
	Prefiro não declarar	1	,6
	Total	178	100,0
Em relação ao consumo, você se considera uma pessoa que:	Só compra o que necessita	88	49,4
	Compra por impulso	56	31,5
	Compra pouco	24	13,5
	Compra compulsivamente	10	5,6



	Total	178	100,0
<i>Na sua decisão de compra que fatores são importantes?</i>	Recomendação da família, amigos e colegas	24	13,5
	Promoções	58	32,6
	Minhas próprias experiências de consumo	72	40,4
	Outro	13	7,3
	Indicações de propaganda e anúncios	11	6,2
	Total	178	100,0
<i>Como você geralmente paga as suas compras?</i>	No cartão de crédito	62	34,8
	No pix	46	25,8
	No cartão de débito	14	7,9
	Depende da compra e do valor	51	28,7
	Com dinheiro	5	2,8
	Total	178	100,0

(conclusão)

Questionamento	Categorias	Frequência	Percentual
<i>Que meio você usa para suprir uma emergência financeira?</i>	Tiro dinheiro da caderneta de poupança	73	41,0
	Uso o limite do cartão de crédito	36	20,2
	Peço emprestado para meus pais, familiares ou amigos	20	11,2
	Uso o limite do cheque especial	49	27,5
	Total	178	100,0
<i>Sua situação financeira atual está:</i>	Um pouco desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho algumas dívidas que consigo pagar.	39	21,9
	Organizada, tenho controle sobre o meu dinheiro e não tenho dívidas.	53	29,8
	Organizada, tenho reserva de emergência e investimentos.	65	36,5
	Desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho dívidas que não estou conseguindo pagar	21	11,8
	Total	178	100,0
<i>De que forma você planeja sua aposentadoria?</i>	Investimentos para gerar renda	33	18,5
	Previdência Social (aposentadoria pelo INSS)	70	39,3
	Não planejo	49	27,5
	Previdência Privada	26	14,6
	Total	178	100,0
<i>De que forma você planeja as suas finanças?</i>	Detalho o que ganho, valores a investir mensalmente e meus gastos	31	17,4
	Faço uma planilha com o que eu ganho e com o que eu gasto	57	32,0
	Arquivo as contas a pagar e todos os recibos dos meus gastos	51	28,7
	Faço anotações em um caderno	32	18,0
	Anotações bloco de notas no celular	1	,6
	aplicativo	1	,6



	Registro no programa do PC sobre receitas e despesas	1	,6
	Lista no bloco de notas	1	,6
	Estimativas mensais	1	,6
	Invisto uma boa parte e evito compras grandes	1	,6
	Um WhatsApp meu particular	1	,6
	Total	178	100,0
<i>Você busca informações sobre educação financeira e finanças pessoais para melhorar a gestão do seu dinheiro?</i>	Às vezes	84	47,2
	Sim, sempre	48	27,0
	Nunca	46	25,8
	Total	178	100,0

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em relação aos gastos, cerca da metade dos entrevistados declarou gastar menos do que ganha, enquanto quase um terço relatou gastar o mesmo ou mais do que recebe, e 7,3% afirmaram não controlar as despesas. Apesar disso, 70,2% nunca tiveram o nome incluído em cadastros de inadimplência, embora 29,2% já tenham enfrentado dificuldades de crédito. Quanto ao consumo, 49,4% comprem apenas o necessário, mas 31,5% admitem compras por impulso, com menor incidência de consumo compulsivo. As escolhas de compra são guiadas, sobretudo, por experiências pessoais (40,4%) e promoções (32,6%).

O cartão de crédito é o principal meio de pagamento (34,8%), seguido pelo Pix (25,8%), o que pode aumentar o risco de endividamento. Em emergências financeiras, 41% recorrem à poupança, mas quase metade depende de crédito emergencial. Sobre a organização das finanças, 36,5% afirmaram possuir reserva de emergência e investimentos, enquanto 21,9% se encontram em situação desorganizada com dívidas. Esses dados sugerem que, embora muitos tenham controle financeiro, uma parcela significativa ainda enfrenta dificuldades para manter uma organização adequada.

No planejamento para aposentadoria, 39,3% dependem da previdência social e 27,5% não planejam, revelando fragilidade no preparo de longo prazo. Para gerir as finanças, muitos utilizam planilhas (32%) ou arquivam comprovantes (28,7%). Em relação à educação financeira, 27% buscam informações regularmente e 47,2% ocasionalmente, mas um quarto dos respondentes nunca procura orientação. De forma geral, os resultados sugerem que, embora parte da amostra mantenha certo controle financeiro, ainda predominam desafios relacionados ao uso de crédito emergencial, à falta de planejamento previdenciário e à baixa busca contínua por conhecimento em finanças pessoais.

4.2.1 PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO A CONSUMO E O GÊNERO DOS RESPONDENTES

Ao analisar o comportamento de consumo por gênero, observa-se que 45,8% das mulheres afirmam que comprem apenas o que necessitam, enquanto entre os homens essa porcentagem é de 63,9%. Além disso, 32,4% das mulheres indicaram comprar por impulso, em comparação com 27,8% dos homens. Ademais, 14,8% das mulheres e 8,3% dos homens indicaram comparar pouco de forma impulsiva. Nenhum dos homens atualmente é comprador compulsivo, enquanto 7% das mulheres afirmam ter esse comportamento.



Tabela 1 – Percepção em relação a consumo x gênero dos respondentes

Percepção em relação a consumo x Gênero dos respondentes			Sexo		Total
			Feminino	Masculino	
Em relação ao consumo, você se considera uma pessoa que:	Só compra o que necessita	Frequência	65	23	88
		% por sexo	45,8%	63,9%	49,4%
	Compra por impulso	Frequência	46	10	56
		% por sexo	32,4%	27,8%	31,5%
	Compra pouco	Frequência	21	3	24
		% por sexo	14,8%	8,3%	13,5%
	Compra compulsivamente	Frequência	10	0	10
		% por sexo	7,0%	0,0%	5,6%
Total		Frequência	142	36	178
		% por sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Esses dados sugerem que, embora o comportamento de compra impulsiva esteja presente em ambos os gêneros, a ocorrência mais comum é entre as mulheres. Por outro lado, os homens demonstram uma maior tendência a se considerarem consumidores mais controlados. Tal dado encontrado na amostra em questão converge com a literatura, conforme Coley e Burgess (2003) identificaram que as mulheres têm maior propensão a realizar compras por impulso, definidas como não planejadas.

4.2.2 PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO A ESCOLHA DE INVESTIMENTOS E RENDA MENSAL

Relacionando a escolha de investimentos com a renda mensal, percebe-se que a escolha de investimento está fortemente relacionada à faixa salarial, conforme detalhado na Tabela 2. Destaca-se que um respondente pode possuir mais de uma forma de investimento por faixa de renda. Assim, os percentuais apresentados estão dispostos por frequência de acordo com a renda, e não pela quantidade total de entrevistados.

Tabela 2 – Percepção em relação a escolha de investimento x Renda mensal

(continua)

Percepção em relação a escolha de investimento x Renda mensal			Faixa de salário mensal:							Total
			Não possui renda ou prefero não declarar	até R\$ 1.412,00	de R\$ 1.413,00 a R\$ 2.824,00	de R\$ 2.825,00 a R\$ 4.236,00	De R\$ 4.237,00 a R\$ 5.648,00	de R\$ 5.649,00 a R\$ 7.060,00	Acima de R\$ 7.060,00	
Tipo de Investimento	Poupança	Frequência	0	1	29	26	13	4	9	82
		% por Faixa de Salário	0,0%	20,0%	47,5%	40,6%	72,2%	33,3%	52,9%	
	Aplicação Financeira	Frequência	0	1	12	18	6	4	8	49
		% por Faixa de Salário	0,0%	20,0%	19,7%	28,1%	33,3%	33,3%	47,1%	
	Previdência Privada	Frequência	1	3	21	23	6	1	4	59
		% por Faixa de Salário	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	



		% por Faixa de Salário	100,0%	60,0%	34,4%	35,9%	33,3%	8,3%	23,5%	
	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Frequência	0	0	11	19	7	8	12	57
		% por Faixa de Salário	0,0%	0,0%	18,0%	29,7%	38,9%	66,7%	70,6%	
	Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)	Frequência	0	0	2	9	5	2	7	25
		% por Faixa de Salário	0,0%	0,0%	3,3%	14,1%	27,8%	16,7%	41,2%	
	Debêntures	Frequência	0	0	0	0	0	1	0	1
		% por Faixa de Salário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%	
	Fundos de Investimento (FI)	Frequência	0	0	1	4	0	4	6	15
		% por Faixa de Salário	0,0%	0,0%	1,6%	6,3%	0,0%	33,3%	35,3%	
(conclusão)										
	Ações Fundos Imobiliários (FII)	Frequência	0	0	0	7	1	1	4	13
		% por Faixa de Salário	0,0%	0,0%	0,0%	10,9%	5,6%	8,3%	23,5%	
Total		Frequência	1	5	61	64	18	12	17	178

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Dentre as opções de investimentos, a previdência privada foi a que teve maior adesão pelos entrevistados com renda de até R\$ 1.412,00, correspondendo a 60%. Os outros 40% são divididos entre investimentos na poupança (20%) e em aplicações financeiras (20%). Na faixa de renda de R\$ 1.413,00 a R\$ 2.824,00, 47,5% dos entrevistados investem em poupança, enquanto 34,4% optam pela previdência privada, 19,7% em aplicações financeiras, 18% em CDBs, 3,3% em LCI/LCA e apenas 1,6% investem em FII. Para a faixa de renda de R\$ 2.825,00 a R\$ 4.236,00, 40,6% dos participantes investem na poupança, 35,9% investem em previdência privada, 29,7% em CDBs, 28,1 % em aplicações financeiras, 14,1% em LCI/LCA, 10% em FII e 6,3% em FI. Na faixa de R\$ 4.237,00 a R\$ 5.648,00, 72,2% dos entrevistados investem na poupança, demonstrando uma preferência significativa nesse investimento nessa faixa de renda. Além disso, 38,9% investem em CDBs, 33,3% em aplicações financeiras e o mesmo percentual em previdência privada. Outros 27,8% investem em LCI/LCA, enquanto o menor percentual registrado nessa faixa foi de 5,6% em FII.

Entre os participantes com renda de R\$ 5.649,00 a R\$ 7.060,00, observa-se que 66,7% investem em CDBs, enquanto 33,3% investem suas aplicações entre FI, aplicações financeiras e



poupança. Apenas 8,3% investem em previdência privada e FII. Por fim, para rendas acima de R\$ 7.060,00, 70,6% dos entrevistados investem em CDBs, 52,9% em poupança, 47,1% em aplicações financeiras, 41,2% em LCI/LCA, 35,3 % em FI e 23,5% tanto em FII quanto em previdência privada.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que, conforme a renda dos participantes aumenta, o investimento em CDBs cresce proporcionalmente. Além disso, a aplicação em debêntures foi menos procurada entre todas as faixas de renda. No entanto, os investimentos em poupança, aplicações financeiras e previdência privada foram apresentados em todas as faixas salariais, evidenciando a adesão dessas opções independentemente da renda.

4.2.3 PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL E BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

Os dados sugerem uma relação direta entre organização financeira e interesse em educação financeira (vide Tabela 3). Entre os entrevistados com uma situação financeira organizada, com reserva de emergência e investimentos, 41,5% afirmam buscar sempre informações sobre finanças, enquanto 47,7% o fazem às vezes. Em contrapartida, entre aqueles que se encontram em situação financeira desorganizada e com dívidas pendentes, 10,8% relatam nunca buscar informações sobre educação financeira.

Sendo assim, pode-se concluir que a busca ativa por informações parece ser uma característica dos indivíduos com controle financeiro, enquanto aqueles em situação desorganizada demonstram uma baixa motivação para buscar conhecimento, o que pode perpetuar sua condição financeira desfavorável. Esse achado indica a necessidade de estratégias educacionais que motivam os indivíduos em dificuldades financeiras a buscar maior conhecimento.

Tabela 3 – Percepção em relação a situação financeira atual X busca informações sobre educação financeira e finanças pessoais

Percepção em relação a situação financeira atual e busca informações sobre educação financeira e finanças pessoais para melhorar a gestão do dinheiro			Você busca informações sobre educação financeira e finanças pessoais para melhorar a gestão do seu dinheiro?			Total
			Às vezes	Sim, sempre	Nunca	
Situação financeira atual	Um pouco desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho algumas dívidas que consigo pagar.	Frequência	23	4	12	39
		%	59,0%	10,3%	30,8%	100,0%
	Organizada, tenho controle sobre o meu dinheiro e não tenho dívidas.	Frequência	23	15	15	53
		%	43,4%	28,3%	28,3%	100,0%
	Organizada, tenho reserva de emergência e investimentos.	Frequência	31	27	7	65
		%	47,7%	41,5%	10,8%	100,0%
	Desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho dívidas que não estou conseguindo pagar	Frequência	7	2	12	21
		%	33,3%	9,5%	57,1%	100,0%
Total		Frequência	84	48	46	178
		%	47,2%	27,0%	25,8%	100,0%

Fonte: elaborado pela autora.



4.2.4 PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL E MEIOS DE SUPRIR UMA EMERGÊNCIA FINANCEIRA

Essa relação buscou explorar como a situação financeira influencia as escolhas dos respondentes para suprir emergências financeiras, analisando se indivíduos organizados financeiramente apresentam estratégias mais seguras. A Tabela 4 exibe a relação encontrada.

Tabela 4 – Percepção em relação a situação financeira atual x meios de suprir emergência financeira

Percepção em relação a situação financeira atual x meios de suprir emergência financeira			Que meio você usa para suprir uma emergência financeira?				Total
			Tiro dinheiro da caderneta de poupança	Uso o limite do cartão de crédito	Peço emprestad o para meus pais, familiares ou amigos	Uso o limite do cheque especial	
Sua situação financeira atual está:	Um pouco desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho algumas dívidas que consigo pagar.	Frequência	5	16	5	13	39
		%	12,8%	41,0%	12,8%	33,3%	100,0%
	Organizada, tenho controle sobre o meu dinheiro e não tenho dívidas.	Frequência	27	11	5	10	53
		%	50,9%	20,8%	9,4%	18,9%	100,0%
	Organizada, tenho reserva de emergência e investimentos.	Frequência	41	2	6	16	65
		%	63,1%	3,1%	9,2%	24,6%	100,0%
	Desorganizada, pois não sei quanto gasto por mês e tenho dívidas que não estou conseguindo pagar	Frequência	0	7	4	10	21
		%	0,0%	33,3%	19,0%	47,6%	100,0%
Total		Frequência	73	36	20	49	178
		%	41,0%	20,2%	11,2%	27,5%	100,0%

Fonte: elaborado pela autora.

Dos entrevistados com controle financeiro e sem dívidas, 50,9% utilizam a poupança para cobertura de emergências. Já entre os que possuem uma situação financeira desorganizada e dívidas em aberto, 47,6% recorrem ao cheque especial, enquanto 33,3% daqueles que indicaram possuir a situação financeira um pouco desorganizada, utilizam o limite do cartão de crédito para emergências.

Os resultados indicam que os financeiramente organizados preferem usar suas próprias reservas, enquanto aqueles com finanças desorganizadas dependem de crédito emergencial, uma prática que pode agravar sua condição financeira devido às altas taxas de juros. Assim, o planejamento financeiro preventivo revela-se importante para evitar o ciclo de endividamento em momentos de crise.

4.2.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos revelaram que, embora 49,4% dos entrevistados afirmem gastar menos do que ganham, uma parcela significativa ainda encontra dificuldades em manter um controle rigoroso das despesas. Esse dado sugere que o planejamento financeiro ainda é um desafio para muitos,



corroborando a ideia de que o endividamento resulta de um descontrole financeiro (Bonomo *et al.*, 2017). Apenas 36,5% declaram possuir uma reserva de emergência e investimentos.

Além disso, a análise de comportamentos de consumo mostrou que quase metade dos participantes limita suas compras ao que considera essencial, enquanto 31,5% assumem realizar compras por impulso. Notou-se uma leve diferença entre os gêneros, com os homens relatando serem mais controlados financeiramente em comparação às mulheres, o que pode evidenciar possíveis diferenças nas abordagens de consumo entre os gêneros ou em como cada gênero percebe seu comportamento de consumo.

A renda mensal dos entrevistados também apresenta influência nas decisões de planejamento futuro. Indivíduos em faixas salariais mais altas tendem a buscar alternativas de investimentos, enquanto aqueles com rendas mais baixas estão mais propensos a depender da previdência social. Esses dados apontam para limitações no planejamento financeiro de longo prazo, especialmente entre os de menor renda, reforçando a importância da educação financeira para incentivar o planejamento futuro. Aqueles que possuem educação financeira conseguem gerenciar melhor seus recursos, planejam a vida financeira familiar e consomem produtos e serviços com maior consciência (Silva *et al.*, 2017).

As percepções sobre educação financeira mostram que 47,2% dos entrevistados buscam informações eventualmente, mas 25,8% nunca procuram esse tipo de orientação, o que reforça a necessidade de políticas e iniciativas que incentivem o aprendizado contínuo. A educação financeira é entendida como o processo pelo qual as pessoas adquirem uma melhor compreensão sobre o tema, desenvolvendo habilidade e confiança, além de reconhecer riscos e oportunidades do ambiente econômico (Santos *et al.*, 2020). Ainda assim, o controle financeiro é um obstáculo: apenas 32% organizam suas finanças por planilhas e 17,4% detalham ganhos e investimentos.

Em síntese, o perfil identificado é heterogêneo, variando conforme renda, educação e gênero. Apesar de certo nível de organização financeira, ainda existe uma clara necessidade de reforçar práticas de educação financeira, com vistas a aumentar a autonomia e a segurança no gerenciamento das finanças pessoais. Essas conclusões apontam para a relevância de políticas públicas e programas de educação financeira, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade econômica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as características relacionadas ao perfil de endividamento dos indivíduos da Serra Gaúcha, explorando o modo como gerenciam suas finanças pessoais. Em um contexto de crescente necessidade de educação financeira, a pesquisa se propõe a compreender os fatores que influenciam o consumo e as decisões de investimento desses indivíduos, fornecendo dados para compreender o comportamento e o gerenciamento financeiro da população.

Os resultados apontam que, embora a maioria dos entrevistados demonstre algum controle sobre suas finanças, muitos ainda enfrentam desafios de planejamento, recorrendo ao crédito emergencial em situações de crise. No que se refere a comportamentos de consumo, 31,5% afirmaram efetuar compras por impulso, com destaque para as mulheres, corroborando estudos como os de Coley e Burgess (2003). Sobre as decisões de compra, 40,4% baseiam-se em experiências anteriores e 32,6% são inspirados por incentivos promocionais.



O cartão de crédito é o meio de pagamento mais utilizado (34,8%), seguido pelo Pix (25,8%). No planejamento da aposentadoria, 39,3% dos participantes dependem exclusivamente da previdência social, enquanto 18,5% investem em previdência privada ou em outros meios para garantir uma renda futura. Em emergências, os participantes com finanças organizadas tendem a utilizar as suas reservas pessoais, enquanto aqueles com finanças desorganizadas recorrem ao crédito emergencial, uma prática que pode intensificar o endividamento devido às altas taxas de juros. Esses dados reforçam a importância do planejamento financeiro preventivo para evitar ciclos de dívida em momentos de crise.

Quanto ao perfil de investimentos, indivíduos de menor renda optam predominantemente por aplicações seguras, como a poupança. Observou-se um aumento proporcional no investimento em CDBs conforme a renda cresce, enquanto as debêntures tiveram baixa procura em todas as faixas de renda. Ainda assim, a poupança, as aplicações financeiras e a previdência privada são amplamente utilizadas, independentemente da faixa salarial, destacando sua relevância como estratégias de segurança financeira.

A análise demonstra que o controle financeiro está diretamente relacionado à busca ativa pela educação financeira. Por outro lado, indivíduos em situações financeiras mais vulneráveis apresentaram menor motivação para adquirir esse conhecimento. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de promover estratégias que incentivem o planejamento financeiro preventivo e a educação financeira como ferramentas essenciais para mitigar o endividamento e promover a estabilidade econômica.

No âmbito teórico, este trabalho contribui para a literatura sobre finanças pessoais ao investigar como características sociodemográficas (renda e gênero), meios para suprir emergências financeiras, formas de investimentos e a busca por informações relacionadas a educação financeira, bem como como essas variáveis interagem entre si. Os resultados reforçam a associação entre a organização financeira e a disposição para buscar conhecimento e diversificar investimentos, o que promove uma gestão financeira mais sólida.

Já no âmbito gerencial, os resultados destacam a importância de desenvolver programas de educação financeira para indivíduos com menor renda e maior vulnerabilidade econômica. Esses programas devem promover estratégias de planejamento financeiro, incentivando o uso de investimentos mais seguros e práticos, além de abordar a dependência excessiva de crédito emergencial.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o uso de uma amostra por conveniência, que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões e perfis demográficos. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem essa análise, incluindo grupos de diferentes contextos socioeconômicos e investigando a eficácia de intervenções em educação financeira voltadas para o público-alvo identificado, especialmente para diversificação de investimentos e aprendizagem contínua em finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BONOMO, B.; MAINARDES, E. W.; LAURETT, R. Compra não planejada e endividamento pessoal: uma análise de relação. **Revista Administração em Diálogo**, v. 25, n. 3, 2017.

DESSEN, M. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2014.

DOMINGOS, R. A. **Apontamento Financeiro**. São Paulo: DSOP, 2019.



COLEY, A. e BURGESS, B. Gender differences in cognitive and affective impulse buying. *Journal of Fashion Marketing and Management*, v.7, n.3, p. 282-295. 2003.

ENAGO ACADEMY. **Métodos de Pesquisa e Metodologia**: conceitos e aplicações na área científica. Enago. 2021. Disponível em: <https://www.enago.com.br/academy/difference-methods-and-methodology/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa Quantitativa em Educação: algumas considerações. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2016 jan./jun. 2016.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral**. 10. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SANTOS, A. C. dos. *et al.* Finanças Pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2020. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SAPORITO, A. **Contabilidade Geral**: fundamentos e prática do raciocínio contábil. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SILVA, A. C. *et al.* Quality of live and debt. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, p. 353-377, 2020.

SILVA, P. A. *et al.* Contribuição da Contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidade e Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.